

Título original
De libero arbitrio

Tradução do original latino, cotejada com versões em francês e em espanhol.

Tradução, organização, introdução e notas
Ir. Nair de Assis Oliveira

Revisão
Honório Dalbosco

Direção Editorial
Pe. Manoel Quinta

© PAULUS – 1995
Rua Francisco Cruz, 229
04117-091 São Paulo (Brasil)
Fax (11) 5579-3627
Tel. (11) 5084-3066
www.paulus.com.br
editorial@paulus.com.br

ISBN 85-349-0256-9

têm-se de louvá-lo ou louvam pouco, pelas criaturas superiores, e portanto mais excelentes. Encontram-se também com outras certas pessoas que ousam até censurar a Deus e corrigi-lo, e até mesmo recusam-se de crer que ele seja o autor dos seres inferiores. Devem os sábios habituarem-se a desprezar totalmente os julgamentos de tais indivíduos. Mas caso não consigam corrigi-los, enquanto esperam sua correção, tolerem-nos e suportem-nos pacientemente.

Capítulo 6

Não atribuir a Deus a causa do pecado

18a. Nessas condições, as pessoas afastam-se muito da verdade, ao supor que têm direito de atribuir ao Criador os pecados das criaturas, dizendo que aquilo que Deus previu como futuro deva acontecer necessariamente. Longe da verdade também estavas tu, (ó Evódio),¹⁴ ao dizeres que não compreendias como não atribuir ao Criador o que em sua criatura acontece necessariamente. Eu, pelo contrário, não encontro, e mesmo certifico de que não existe, nem pode existir, meio de atribuir a Deus o que em suas criaturas acontece necessariamente. Ao contrário, que tudo se realiza de tal forma que sempre fica intacta a vontade livre do pecador.

B: OBJEÇÃO — E O DESEJO DA PRÓPRIA MORTE?

Ninguém quer deixar de existir

18b. Realmente, se alguém me dissesse: “Gostaria mais de não existir do que de ser infeliz na vida”, responder-lhe-ia: Mentis! Pois neste mesmo momento és infeliz e entretanto não queres morrer, senão em vista de existires. Assim,

sem quereses ser infeliz, queres apesar disso viver. Dá, portanto, graças a Deus de que existes, conforme o teu querer, a fim de seres libertado daquilo que és contra a tua vontade. Pois existes voluntariamente, e és infeliz contra tua própria vontade. Ora, se és ingrato pelo que és voluntariamente, com razão, serás forçado a ser o que não queres, isto é, infeliz. Pois bem, eu louvo a bondade do Criador de que, mesmo ingrato, tu possuis o que queres; e louvo a justiça do divino Ordenador, pelo fato de que possuis os dissabores, mesmo sem o quereses, devido à tua ingratidão.¹⁵

Louvar a Deus por sua bondade e justiça

19. E se essa mesma pessoa me replicasse, dizendo: “Se eu não quero morrer, não é precisamente por amar mais ser infeliz do que não existir em absoluto. Mas é por recear ser mais infeliz ainda, depois da morte”. Então, eu haveria de responder: Se tal estado fosse injusto, esse não seria o teu. Se, porém, fosse justo, louvemos Aquele cujas leis te são impostas.

E caso ela insistisse ainda: “E como poderei pensar que se tal estado fosse injusto não seria o meu?” Eu explicar-lhe-ia: Pelo seguinte: caso dependa de teu próprio poder, ou não serás infeliz, ou então, por te comportares sem justiça, serás justamente infeliz. Se ao contrário, querendo te comportar com justiça e não o conseguindo, então não dependerias de ti mesmo. Estarias, assim, ou sob o poder de outra pessoa ou mesmo não dependendo de ninguém. Ora, isso seria voluntariamente, ou contra tua vontade, porque não podes estar assim contra teu querer, a não ser que estejas vencido por alguma força exterior e superior. Ora, aquele que não está sob o poder de ninguém não pode ser vencido por força estranha alguma. Mas se é voluntariamente que não estás sob o poder de ninguém, isso quer dizer que estás sob o teu próprio poder. Então, se te comportas sem proibidade, serás com razão infeliz. E então o que for que te aconteça será por

tua vontade. Encontrarás nisso, ainda, motivos para dar graças à bondade de teu Criador.

E no caso de não te sentires sob teu próprio poder será um ser mais fraco que tu ou um mais forte, que te manterá sob sua dependência. Se for um ser mais fraco, isso será por tua culpa, e assim tua infelicidade será justa, porque poderias vencer algo mais fraco, caso o quisesses. Mas se for alguém mais forte, que retém tua fraqueza sob seu poder, essa situação é tão razoável que não terias motivo algum para considerá-la injusta. Portanto, é plena verdade o que te dizia: Se esse teu estado fosse injusto não seria o teu. Se, porém, fosse justo, louvemos Aquele por cujas leis tu te encontras nesse estado.

Capítulo 7

A existência é amada porque vem do sumo Ser

20. Se todavia alguém me disser: “Se, embora sendo infeliz, prefiro existir a não existir de modo algum, é porque acontece que atualmente eu existo. Entretanto, se tivesse podido ter sido consultado antes de existir, teria escolhido não existir a viver de um modo infeliz. Com efeito, agora, este meu receio de perder a existência, apesar de ser infeliz, é efeito da minha miséria, que me impede de querer o que na verdade deveria pretender. Pois, na presente condição, deveria preferir o não-ser a uma existência infeliz. Agora, confesso que prefiro a existência mesmo infeliz ao não-ser. Mas essa vontade é tanto mais insensata quanto mais miserável; e é tanto mais miserável quanto vejo com maior verdade que não a deveria querer”.

Responderia a essa pessoa: Toma cuidado em não te enganares, lá mesmo onde julgas estar com a verdade. Pois, se fosses feliz, gostarias certamente antes existir do

que não existir. E agora que existes, mesmo infeliz, preferes ainda existir, infeliz que sejas, a não existir em absoluto, embora recusando-te a ser infeliz. Considera, pois, o quanto podes, quão excelente bem é a existência em si mesma, objeto do querer dos felizes e dos infelizes. Pois, se prestares bastante atenção, verás primeiramente que és infeliz na medida mesma em que não te aproxima do Ser supremo. Por outro lado, crês preferível o não-ser a uma existência miserável, na mesma medida em que perdes de vista esse sumo Ser. Entretanto, tu te apegas à existência, porque recebeste o ser d'Aquele que é o Ser supremo.

Resolução — Amar mais e mais a vida e aspirar ao amor das coisas eternas

21. Logo, se queres fugir da infelicidade, ama em ti esse mesmo “querer-ser”. Com efeito, quanto mais quiseres ser, mais aproxima-te d'Aquele que existe acima de tudo. E dá graças a Deus, desde já, por existires. Pois, mesmo sendo inferior aos bem-aventurados, contudo és superior aos seres que não possuem sequer o desejo da felicidade. Entretanto, apesar disso, muitos desses seres inferiores são exaltados pelos próprios desafortunados. Todavia, todos os seres, pelo fato de existirem, são, com todo direito, dignos de serem apreciados. Porque, pelo simples fato de existirem, são bons. Assim, pois, quanto mais amares a existência tanto mais desejarás a vida eterna e aspirarás a te transformar, de tal maneira que tuas disposições não sejam transitoriamente impressas em ti, como que gravadas pelo amor das realidades efêmeras. Pois as coisas temporais nada são antes de existirem; ao existirem, passam; e tendo passado, voltam ao nada. Logo, quando são futuras ainda não existem; ao terem passado não existirão mais. Como pois retê-las a fim de que permaneçam, essas realidades para as quais iniciar a existir é idêntico a caminhar para o nada? Mas quem ama a exis-

tência aprova e utiliza essas coisas caducas, enquanto existem, mas dá o seu grande amor ao Ser que permanece sempre. E se o amor daquelas realidades o tornava inconstante, fortificar-se-á por esse amor ao Ser que sempre é. E caso se desesperar amando coisas passageiras, firmar-se-á amando o Ser que é permanente. Fixar-se-á e obterá aquele mesmo Ser que desejava quando temia deixar de existir e não podia se fixar, arrastado pelo amor das coisas fugazes.¹⁶

Logo, não te entristeças, mas ao contrário te alegres e muito, pelo fato de que prefiras existir, mesmo infeliz, deixar de ser infeliz, por não mais existires. Com efeito, se a partir desse “querer-ser” inicial cresces, mais e mais, no amor ao ser, elevarás o templo de tua alma em direção ao Ser supremo. Assim, tu te preservarás de toda queda, pela qual passam à não existência os seres inferiores, os quais existem apenas para voltar ao nada, levando em sua ruína as forças e o ser de quem ama tais coisas.

Quanto àquele que prefere não ser para escapar da miséria, como isso não pode se dar, ele não tem outra alternativa do que suportar de ser infeliz. Pelo contrário, aquele que possui maior amor à existência do que aversão a viver infeliz, que aumente esse amor à existência e assim se afastará daquilo a que tem tanta aversão. Pois logo que conseguir possuir perfeitamente aquela existência que convém à sua condição, não será mais infeliz.

Capítulo 8

Nem mesmo aqueles que se suicidam preferem o não-ser

22. Efetivamente, considera o absurdo e a contradição desta declaração: “Gostaria mais de não existir do que de ser infeliz”. Pois ao se dizer: gosto mais disto do que

daquilo, escolhe-se alguma coisa. Ora, o não-ser não é coisa alguma, mas um simples nada e, por conseguinte, é absolutamente impossível que se faça uma escolha conveniente, quando nada há a ser escolhido.

Sem dúvida, dizes ainda: "Eu queria existir, mesmo sendo infeliz, mas não deveria ter querido isso". O que deverias, então, ter querido? "De preferência não existir", respondeste. Se tivesses tido de querer isso, então tal havia de ser o melhor. Ora, o nada não pode ser o melhor. Logo, não é isso que deverias ter querido. É o sentimento que te leva a não querer o nada é mais conforme à verdade do que o parecer pelo qual crês que deverias ter querido tal coisa.

Além disso, quando alguém faz uma boa escolha é preciso que o objeto desejado, uma vez obtido, torne melhor aquele que optou por ele. Ora, é impossível tornar-se melhor alguém que já não existe. Logo, ninguém pode escolher de modo conveniente não mais existir.

Nem nós devemos nos deixar impressionar pelo julgamento daqueles que, sob o peso da miséria, se deram à morte. Com efeito, ou bem eles procuraram refúgio lá onde julgavam estar melhor — e isso não parece contrário a nosso raciocínio —, seja da maneira que for como o supuseram, ou bem menos ainda, caso tenham acreditado em seu total desaparecimento, essa escolha absurda das pessoas em escolher o nada deve nos inquietar. Realmente, como posso seguir um homem a quem, se eu lhe perguntasse o que escolhe ele me respondesse: "Nada!" Pois aquele que escolhe não-ser, certamente fixa sua opção sobre o nada, ainda que se negue a admitir essa resposta.

No fundo, o suicida procura encontrar a própria tranquilidade

23. Não obstante, para exprimir o meu pensamento sobre toda essa questão, se isso for possível, direi: parece-me que ninguém que se suicida ou que deseja a morte de

qualquer maneira possui o sentimento de que não será nada depois da morte. Ainda que isso entre um pouco em sua idéia. Com efeito, o parecer racional reside no erro ou na verdade, obtidos por via do raciocínio ou da fé, em testemunhos dados. Pelo contrário, o sentimento tira seu valor da própria natureza ou do hábito. Ora, pode acontecer que o parecer lógico diga uma coisa e o sentimento íntimo, outra. Constata-se isso facilmente pelo fato de que em muitos casos cremos que deveríamos fazer uma coisa, mas agrada-nos, na realidade, fazer outra.

Por vezes, o sentimento íntimo é mais verdadeiro do que o parecer formalizado. Isso quando esse vem do erro e o sentimento, da natureza. Por exemplo, freqüentemente um doente encontra prazer em tomar água gelada e isso com proveito, ainda que acreditando que lhe será nocivo.

Outras vezes, o parecer formalizado é mais verdadeiro do que o sentimento íntimo. Por exemplo, no caso de o doente crer, conforme a recomendação competente do médico, que a água fria lhe será nociva, posto que, com efeito, ela realmente o seja, ainda que o dito doente tenha prazer de bebê-la.

Por vezes, o parecer lógico e o sentimento são igualmente verdadeiros, como acontece quando uma coisa útil não somente é tida como tal, mas ainda ocasiona prazer.

Enfim, há vezes em que existe erro de um lado e doutro, quando uma coisa nociva é julgada benéfica e causa prazer.

Habitualmente, porém, um parecer certo corrige um mau hábito e um mau parecer costuma corromper uma natureza correta. Isso por ser muito forte o domínio e a supremacia da razão.

Assim acontece quando uma pessoa crê que após a morte não mais existirá, e que entretanto — levada por tristezas intoleráveis, inclina-se com todo seu desejo em direção à morte — resolva abraçá-la e com efeito se

suicida. Há em seu parecer a crença errônea de completo aniquilamento. Não obstante, existe, pelo contrário, em seu sentimento, o desejo natural do repouso.¹⁷

Ora, o que permanece na tranqüilidade não pode ser um puro nada. Bem ao contrário, possui mais realidade do que aquilo que é instável. Posto que a instabilidade é causa de afetos tão opostos que mutuamente um destrói o outro. Pelo contrário, o repouso implica a permanência, a qual se tem em vista quando se diz de algo: Isto existe, é!

Desse modo, todo desejo daquele que quer morrer é dirigido, não para cessar de existir pela morte, mas para encontrar a tranqüilidade. E assim, enquanto crê, por engano, obter o não-ser, sua natureza está a aspirar pela tranqüilidade, isto é, deseja possuir uma realidade mais perfeita.

Logo, assim como não pode absolutamente ser crível que alguém goste de não existir, não se pode de modo algum admitir que alguém seja ingrato para com a bondade de seu Criador, pelo ser do qual frui.

C: O PECADO E A ORDEM DO UNIVERSO

Capítulo 9

É indevido censurar a Deus pela criação de seres menos perfeitos

24. Se fosse dito: "Entretanto, não seria difícil nem laborioso para a onipotência de Deus proporcionar a cada uma de suas obras o que lhe convém dentro de sua ordem, de maneira que nenhuma viesse a ser infeliz. Pois sua onipotência não poderia ser incapaz disso nem sua bondade haveria de ser avara desse dom".